

# CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História  
da Universidade de Lisboa

16

Ἰσθμίου Πηληϊάδεω Ἄγαθης  
Μηνὶν Ἀεΐδε θεᾶ Πηληϊάδεω

## COMEMORAÇÃO DOS VINTE ANOS DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO ORIENTAL

Para assinalar, de uma forma condigna, os vinte anos da fundação do Instituto Oriental da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que ocorreu em 1986, e que teve como seu primeiro director o Professor Doutor José Nunes Carreira, professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa, realizou-se um colóquio de âmbito nacional subordinado ao tema «A Arte Pré-Clássica».

Para esse efeito, foram convidados vários docentes, mestres, estudantes de mestrado e de doutoramento que no nosso país se dedicam à docência, ao estudo e à investigação de temas da área de História e Cultura Pré-Clássica, tendo-se constituído uma comissão científica e uma comissão executiva.

### COMISSÃO CIENTÍFICA

Professor Doutor José Nunes Carreira (professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Professor Doutor José Augusto Ramos (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Professor Doutor Vítor Serrão (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Professor Doutor Geraldo Coelho Dias (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Professor Doutor Francisco Caramelo (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa)

Professor Doutor José das Candeias Sales (Universidade Aberta)

## COMISSÃO EXECUTIVA

- Professor Doutor Luís Manuel de Araújo (egiptólogo)  
Professor Doutor António Ramos dos Santos (assiriólogo)  
Professor Doutor Nuno Simões Rodrigues (classicista)  
Mestre Aline Gallasch Hall (mestre em História e Cultura Pré-Clássica)  
Mestre Ana Paula Goulart (mestre em História e Cultura Pré-Clássica)  
Mestre Alexandra Diez de Oliveira (mestre em História e Cultura Pré-Clássica)

As sessões decorreram na Faculdade de Letras de Lisboa, no Anfiteatro III, a 10 e 11 de Maio de 2006. A organização do evento contou com o apoio do Departamento de História, da Associação Portuguesa de Orientalismo e, principalmente, da Fundação Calouste Gulbenkian, que subsidiou a edição das actas.

Na sessão inaugural, em que esteve presente na mesa o Doutor Vítor Serrão na sua qualidade de presidente da Comissão Científica do Departamento de História, foi lida a acta da reunião em que, há vinte anos, a Comissão Científica criou o Instituto Oriental:

«Na reunião de 26 de Novembro de 1986, a Comissão Científica de História debruçou-se sobre a situação das áreas de História Antiga do Departamento e a desejável aproximação dos seus níveis de docência e investigação aos dos restantes períodos históricos. Verificou que o núcleo mais estruturado é o de História Pré-Clássica, com um doutor, um assistente muito próximo das provas de doutoramento e um assistente estagiário, totalmente dedicados a esta área do saber histórico. Sugere, por isso, que o fomento da História Antiga arranque dessa área.

Considerando que:

1) não obstante o pioneirismo dos Portugueses no conhecimento das civilizações da Abissínia, da Índia e do Extremo Oriente, nunca a Orientalística marcou presença de monta na cultura ou na Universidade portuguesa, nem mesmo depois de a descoberta do Próximo Oriente antigo nos últimos cento e cinquenta anos ter provocado uma espécie de segundo Renascimento;

2) o conhecimento das civilizações pré-clássicas se tem revelado de capital importância para a compreensão das suas sucessoras da Grécia e Roma e, com isso, da civilização ocidental;

3) a partir do mundo oriental pré-clássico a investigação tenderá naturalmente a estender-se à Índia, China e Japão;

4) a Orientalística é um ramo do saber acolhido e fomentado na generalidade das grandes universidades europeias e americanas, mesmo de recente fundação;

5) cresce o número de alunos interessados em aprofundar os conhecimentos sobre as civilizações pré-clássicas, perguntando nomeadamente se não haverá esperança de Mestrado nessa área;

6) a institucionalização, para além de fomentar a investigação e apoiar a docência, canalizará apoios de entidades nacionais e estrangeiras em ordem à aquisição de material didáctico e colaboração de pessoal estrangeiro.

A Comissão Científica de História propõe que seja criado no âmbito do Departamento respectivo um Instituto Oriental com as seguintes características:

## 1. Objectivos

### 1.1. Objectivos gerais:

Os objectivos gerais do Instituto Oriental relevam da própria ideia e função da Universidade: criação e transmissão do saber em diálogo interdisciplinar. O Instituto Oriental dedicar-se-á, por conseguinte, à investigação e à docência da história e da cultura dos povos do Oriente antigo e moderno. Embora integrado no Departamento de História, propõe-se e deseja colaborar com os outros Departamentos da Faculdade de Letras e com outras Faculdades da Universidade de Lisboa.

### 1.2. Objectivos específicos:

Os objectivos específicos decorrem da conjuntura universitária e científica portuguesas, nomeadamente:

1.2.1. Estudar o contributo português para a Orientalística (literatura portuguesa de viagens, gramáticas, dicionários de línguas orientais, etc.);

1.2.2. Incentivar a investigação orientalística portuguesa: história, cultura, religião, arte, línguas (a começar pelas do grupo camito-semítico);

1.2.3. Colaborar em cursos de outros Departamentos, dentro das disponibilidades e se a isso solicitado;

1.2.4. Divulgar a cultura pré-clássica e oriental no nosso país, nomeadamente através de traduções de textos originais e de estudos actualizados;

1.2.5. Criar condições para a fundação de uma revista especializada.

## 2. Organização

2.1. O Instituto Oriental disporá de um espaço apropriado nas instalações da Faculdade de Letras de Lisboa, com gabinete, biblioteca e ficheiros especializados;

2.2. O Instituto Oriental terá por director um professor catedrático de História nomeado pela instância competente;

2.3. O Instituto Oriental terá uma secretária-bibliotecária, responsável perante o director.

Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa, 26 de Novembro de 1986.»

\*  
\*   \*  
\*

Sopesando os temas das comunicações apresentadas, que serão publicadas nas actas em preparação e que beneficiam do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Associação Portuguesa de Orientalismo, verifica-se que elas cobrem um amplo leque que abrange praticamente todas as civilizações pré-clássicas. De facto, abordou-se e comentou-se alguma da variada produção artística e urbano-arquitectónica da área mesopotâmica, da Síria-Palestina, da Anatólia hitita, do Egipto, da Pérsia Aqueménida, e mesmo temática pré-clássica tratada pela produção artística da Grécia e Roma.

Durante a realização do colóquio estiveram expostas em vitrinas no átrio dos anfiteatros, no Edifício Novo da Faculdade, as teses de doutoramento e de mestrado de docentes e investigadores do Instituto Oriental e de antigos doutorandos e mestrandos, alguns dos quais actualmente a leccionar no ensino superior, ensino básico ou ensino secundário.

**Teses de doutoramento**

José Nunes Carreira

*Filologia e Crítica de Isaías no comentário de Francisco Foreiro. Subsídios para a história da exegese quinhentista* (1974)

José Augusto Ramos

*O sufixo verbal não-acusativo em hebraico antigo no contexto semítico do Noroeste* (1988)

Luís Manuel de Araújo

*Estatuetas funerárias egípcias da XXI dinastia* (1998)

António Ramos dos Santos

*O sector «privado» na economia da Babilónia Recente (626-539 a. C.). O modelo fundiário e o modelo comercial* (1998)

Maria de Lurdes Palma

*Tiglat-pileser I e o seu tempo. A guerra, as leis e a ideologia. Contributos para a sua análise* (2003)

Nuno Simões Rodrigues

*Iudei in Urbe. Os Judeus em Roma de Pompeio aos Flávios* (2004)

**Teses de mestrado**

Cidália Almeida

*A ideia de História na arte egípcia* (1994)

Maria Lina F. Paz

*A Sombra dos Heróis* (1995)

Ana Maria Moreira

*O divino senhor das artes: Kothar na cultura de Canaã* (1996)

Nuno Simões Rodrigues

*Rei Saul segundo Flávio Josefo* (1996)

Maria João Barbosa Seguro

*A afirmação do faraonato no Império Médio: a arte e a literatura* (1997)

Carlos Casanova

*Os anos finais do Império Hitita: o papel dos Povos do Mar na queda de Hattusa* (1997)

Maria João de Sousa Machado

*Reflexos divinos no comportamento humano: análise da fertilidade no Egito dinástico* (1997)

Rogério Ferreira de Sousa

*O coração e o homem no antigo Egito: contributos para a compreensão de uma «psicologia» antiga* (1998)

Célia Maria do Carmo José

*Anat, uma deusa em Ugarit: a linguagem metafórica como presentificação do divino* (2001)

Ana Paula Goulart

*O Êxodo e os êxodos: por entre história e mito* (2001)

Paulo Mendes Pinto

*Nomear o divino em Ugarit: consignação, metaforização e ritualização no ciclo de Baal* (2001)

Maria Ana Valdez

*Ver o futuro no Livro de Daniel, 7-12* (2003)

Ilda Sobral Coelho

*A morte do mundo semita* (2003)

Maria Antónia Costa Pereira

*Retratos de Herodes na paisagem helenística* (2003)

Aline Gallasch Hall

*A expressão egípcizante d'A Flauta Mágica de Mozart* (2003)

Pedro de Abreu Malheiro

*Guerra e historiografia nas inscrições egípcias e assírias* (2003)

Felícia de Jesus Godinho

*O exílio da Babilónia no Livro de Ezequiel. Viragem histórica e ideológica de Israel-Judá no século VI a. C.* (2005)

Depois da realização do colóquio comemorativo dos vinte anos da fundação do Instituto Oriental foram apresentadas com sucesso as seguintes teses de mestrado:

Hugo Pascoal

*A situação socio-política de Judá na Época Aqueménida (2006)*

Miriam Lopes Agostinho

*Os perfumes na vivência religiosa das civilizações pré-clássicas (2006)*

Alexandra Diez de Oliveira

*A recepção de Baal no Egípto faraónico: Metáforas e sincretismos (2006)*

Registe-se finalmente que um antigo aluno de mestrado, Rogério Ferreira de Sousa, obteve o grau de Doutor em provas realizadas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto com a sua tese *A simbólica do coração no antigo Egípto: estudo de antropologia religiosa sobre a representação da consciência*.

O colóquio e a exposição tiveram como objectivo assinalar os vinte anos da criação do Instituto Oriental em 1986 e mostrar as realizações até hoje conseguidas em termos de elaboração e defesa de dissertações de doutoramento e de mestrado. Agora, e na continuação do trabalho realizado, prevê-se que comece no próximo ano lectivo de 2007-2008 o novo mestrado em História Antiga, reunindo no mesmo plano de estudos as civilizações pré-clássicas e clássicas.

**Luís Manuel de Araújo**